

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM EM SERVIÇO DE ONCOLOGIA

BURNOUT SYNDROME IN HEALTH PROFESSIONALS WHO ACT IN ONCOLOGY SERVICE

Ramon Victor Silva Rodrigues¹

Gesielle Antunes Batista¹

Priscila Aparecida Barbosa Santos¹

Gerlane Antunes Batista Nogueira²

Claudia Daniela Ribeiro Leão³

Henrique Andrade Barbosa⁴

RESUMO

Objetivo: Identificar a Síndrome de *Burnout* em profissionais de saúde dos serviços de oncologia. **Materiais e Métodos:** O estudo apresentou caráter descritivo, analítico, transversal e de abordagem quantitativa. Foi aplicado nos serviços de oncologia do Hospital Santa Casa (CACON) e Hospital Dilson Godinho (UNACON), ambos em Montes Claros. Participaram da pesquisa, profissionais da saúde que trabalham em serviços de oncologia: médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, psicólogos, farmacêuticos, auxiliares de farmácia, assistentes sociais e outros trabalhadores de saúde que atuam com assistência direta aos pacientes. **Resultado:** Os participantes deste estudo apresentam idade média de 33,64 anos com uma predominância do sexo feminino. **Conclusão:** o Estado de Saúde foi a categoria mais constante encontrada nos profissionais de saúde que se enquadraram na síndrome.

Palavras-chave: Profissionais da Saúde, *Burnout*, Oncologia.

ABSTRACT

Objective: To identify *Burnout* Syndrome in health professionals of the oncology services. **Materials and methods:** The study presented a descriptive, analytical, transversal and quantitative approach. It was applied to the oncology services of Santa Casa Hospital (CACON) and Dilson Godinho Hospital (UNACON), both in Montes Claros. Participating in the research were health professionals working in oncology services: doctors, nurses, technicians and nursing assistants, psychologists, pharmacists, pharmacy assistants, social workers and other health workers who work with direct patient care. **Results:** The participants of this study present a mean age of 33.64 years with a predominance of

¹Discente de Enfermagem, Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

²Nutricionista Clínica, Pós-Graduada em Nutrição e Metabolismo, Pós-Graduada em Nutrição Aplicada a Estética.

³Enfermeira, Ms. Ciências da Saúde, Docente Universidade de Montes Claros /Unimontes, e Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI. Montes Claros (MG), Brasil.

⁴Enfermeiro, Ms. Ciências da Saúde, Docente Universidade de Montes Claros/UNIMONTES, Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna– FASI. Montes Claros (MG), Brasil.

Autor para correspondência, endereço: Rua Teófilo Pires, Nº 106, Centro, Montes Claros- MG, telefone: (38) 99165-5231. E-mail: ramon_taio@hotmail.com E-mail alternativo: gesielle.batista16@gmail.com

females. **Conclusion:** the State of Health was the most constant category found in the health professionals that fit the syndrome.

Keywords: Health professionals, *Burnout*, Oncology.

INTRODUÇÃO

O trabalho executado por profissionais de saúde normalmente se caracteriza pelo contato com situações estressantes. Esses eventos podem ser mais frequentes em especialidades cujos especialistas assistem pacientes com doenças crônico-degenerativas como o câncer. Dessa maneira os colaboradores encontram-se expostos em seu cotidiano a situações geradoras de conflitos, como o convívio com pacientes que apresentam limitações físicas, sociais, necessidade de cuidados de saúde intensos, dor crônica, e o convívio com os familiares vivenciando fase terminal (SANTOS et al., 2017).

Estudos evidenciam uma expressão desfavorável do ambiente, mostrando correlação com eventos opostos agregados ao enfraquecimento da capacidade do cuidar, aumentando o risco de sequelas indesejáveis aos profissionais de saúde, como o desenvolvimento do Burnout (NOGUEIRA et al., 2018).

O termo é conceituado como aquilo que deixou de ser executado por absoluta falta de energia ou, metaforicamente falando, é aquilo, ou aquele, que chegou ao seu limite, com grande prejuízo em seu desempenho físico ou mental (TRIGO; TENG; HALLAK, 2015).

Nessa esfera, Moreno et al. (2016) ressaltam que, ao desenvolver a Síndrome de *Burnout*, os profissionais apresentam-se exaustos emocionalmente, despersonalizados e com a realização profissional reduzida. Esses três aspectos estão interligados e se constituem como dimensões da síndrome.

A exaustão emocional é caracterizada por falta de energia e entusiasmo, por sensação de esgotamento de recursos a qual pode somar-se o sentimento de frustração e tensão nos trabalhadores, por perceberem que já não têm condições de despender mais energia para o atendimento de seu cliente ou demais pessoas, como faziam antes; a despersonalização caracteriza-se pelo desenvolvimento de uma insensibilidade

emocional, que faz com que o profissional trate os pacientes, colegas e organização de maneira desumanizada; já a diminuição da realização profissional é caracterizada por uma tendência do trabalhador a auto avaliar-se de forma negativa, tornando-se infeliz e insatisfeito com seu desenvolvimento, como consequência declínio no seu sentimento de competência e êxito, bem como de sua capacidade de interagir com os demais (MORENO et al., 2016).

São vários os aspectos dos profissionais de saúde que podem fazer desta atividade uma ocupação vulnerável ao *Burnout*, uma vez que têm sido diversas as investigações que se dedicaram a estudar as variáveis responsáveis pelo seu desencadeamento no âmbito desta profissão, o que demonstra a complexidade do fenômeno (MATOS et al.; 2015).

De acordo Souza e Maria (2016), a síndrome de *Burnout* surge como mais um problema psicossocial que afeta os profissionais da saúde, gerando preocupação não somente no âmbito das entidades governamentais, mas em empresas e sindicatos, devido às severas consequências, individuais e organizacionais, que a síndrome apresenta em especial pelo fato de intervir nas relações interpessoais.

Portanto, este estudo teve como objetivo identificar a Síndrome de *Burnout* em profissionais de saúde dos serviços de oncologia.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo apresentou caráter descritivo, analítico, transversal e de abordagem quantitativa. Foi aplicado nos serviços de oncologia do Hospital Santa Casa (CACON) e Hospital Dilson Godinho (UNACON), ambos em Montes Claros. Participaram da pesquisa, profissionais da saúde que trabalham em serviços de oncologia: médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, psicólogos, farmacêuticos, auxiliares de farmácia, assistentes sociais e outros trabalhadores de saúde que atuam com assistência direta aos pacientes, desenvolveu-se este estudo com um valor total de 65 colaboradores, foram incluídos profissionais com mais de seis meses de trabalho no setor e excluídos aqueles em afastamento das atividades laborais.

Realizado coleta das informações sociodemográficas, através de um questionário e para avaliação da Síndrome de *Burnout*, utilizou-se o MBI - Maslach Burnout Inventory – HSS (1986), que avalia como o sujeito vivencia seu trabalho, de acordo com as três dimensões estabelecidas pelo Modelo Teórico de Maslach.

Para aprovação do projeto, solicitou-se autorização das instituições coparticipantes, por meio da assinatura do Termo de Concordância da Instituição (TCI), posteriormente submetido ao Comitê de Ética em pesquisa (CEP), para iniciar a coleta de dados, a abordagem dos participantes foi feita nos setores onde executam suas atividades, e entregue os questionários e o TCLE no ato. Os dados foram organizados em planilha do programa Excel e, posteriormente, analisados no programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 20.0, O projeto de pesquisa já foi submetido ao comitê de ética e aprovado com parecer de número 1.687.445.

RESULTADOS

Participaram desse estudo, 65 colaboradores, com o objetivo de identificar a Síndrome de *Burnout*. Os participantes deste estudo apresentam média de idade de 33,64 anos [\pm 7,48]. Quanto ao perfil, observou-se uma predominância do sexo feminino (63,1%), comparado ao sexo masculino (36,9%). No que diz respeito ao estado civil, (53,8%) possuem união estável/ casados e (46,2%) eram solteiros. Quanto à renda, (90,8%) dos entrevistados apresentam renda acima de dois salários mínimos contraposto a (9,2%) com até dois salários mínimos. Em relação ao tempo de trabalho, (56,9%) relataram que possuíam dois anos de colaboração para a instituição e (43,1%) mais de dois anos no trabalho. Evidenciou-se que (66,2%) realizam plantões e os demais (33,8%) realizam jornada de oito horas semanais. Em relação ao turno de trabalho, pode-se perceber que (60%) atuam no período diurno e (40%) noturno, onde (95,4%) estavam prestando serviços para a instituição e (4,6%) estavam afastados das suas atividades rotineiras. Quanto à religião, (72,3%) eram católicos e (27,7%) possuíam outras religiões.

Quanto à classificação profissional, observa-se a prevalência dos técnicos de enfermagem (43,1%), seguido de enfermeiros (16,9%), auxiliares de enfermagem (12,3%), médicos (9,2%), nutricionistas e farmacêuticos (3%), fisioterapeuta, psicólogo e

assistente social (1%). Dos itens avaliados na pesquisa, pode-se constatar que o estado de saúde teve resultados significativos para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* com média de (53,3%) dos entrevistados possuíam classificação de ruim a regular para (22%) de bom a excelente.

DISCUSSÃO

A realização de uma atividade profissional deveria ser uma fonte de satisfação, recompensa econômica e profissional, que reafirmasse o papel importante do indivíduo na sociedade. No entanto, a prática cotidiana é vivenciada com a presença de diferentes níveis de estresse ocupacional que pode ter como produto a condição patológica do *Burnout* (NOGUEIRA et al., 2018).

A incidência de *Burnout* em função do gênero ocorre predominantemente no sexo feminino, onde essa diferença pode estar relacionada com o número maior de profissionais mulheres. A literatura mostra aumento da despersonalização mais em homens do que em mulheres mostrando que essa alteração pode estar ligada a uma maior amostra do sexo (LOPES; MAGALHÃES, 2016).

Na pesquisa, observou-se uma predominância do sexo feminino (63,0%), o que corrobora com outro estudo, que mostra a mulher cada vez mais inserida no mercado de trabalho, entre a área da saúde apresentam-se em maior quantidade estando mais aptas às atividades do cuidado (UMANN; GUIDO; SILVA, 2014).

A prevalência de *Burnout* é maior com aqueles que possuem menor tempo de trabalho, isso se deve ao fato da inexperiência ocasionar maiores tensões diante das intercorrências que acontecem nos plantões. Além disso, os pacientes de alta complexidade exigem mais cuidado dos profissionais elevando-se a carga de serviço (VASCONCELOS, MARTINO, FRANÇA, 2018).

Em relação ao turno de trabalho, na área hospitalar o horário de serviço é importante para a continuidade de cuidado. Assim, os profissionais devem prestar assistência 24 horas por dia em todos os dias da semana. Entretanto, o período laboral pode ser o causador de alterações biológicas que acarretam doenças físicas, emocionais e psíquicas. Em determinada pesquisa, constatou-se que os níveis de exaustão e baixa

realização estão mais presentes em profissionais do turno diurno, relacionando-se ao fato de maior número de atividades e cuidados prestados (VIDOTTI et al., 2018).

Quanto ao estado civil, verificou-se que solteiros eram mais propensos a ter alto desgaste emocional, a manutenção de relacionamento proporcionam trocas afetivas que melhoram a qualidade de vida, no entanto, relações conturbadas geram insatisfação e irritabilidade, o que ocasiona uma sensação de incapacidade e estado de exaustão emocional (FERREIRA, LUCCA; 2015).

Uma baixa percepção da qualidade de vida pode afetar o estado psicológico e físico. A sobrecarga de trabalho e convivência com a condição de saúde do paciente pode impactar na vitalidade desses colaboradores. Ao analisar a Síndrome de *Burnout* entre os participantes desse estudo, evidenciou-se que o estado de saúde é um domínio relevante. Com a classificação de ruim a regular poderá contribuir para incidência de Síndrome de *Burnout*, ratificando o resultado encontrado no estudo (JESUS et al., 2016).

Zanata e Lucca (2015) constatam que, 17,6% dos enfermeiros associaram problemas de saúde com o trabalho no hospital, entre os médicos este percentual foi de 11,1% e entre os técnicos de enfermagem, de 9,5%. Foram encontrados 40,4% de casos de afastamentos em enfermeiros, 25,0% entre os médicos e 23,2% em técnicos de enfermagem, assim perceberam que os técnicos de enfermagem demonstraram associação entre a variável problema de saúde com os domínios desgaste emocional e despersonalização, sendo que os técnicos por terem tido algum problema de saúde sentiam-se mais desgastados emocionalmente e parte dos problemas de saúde citados pelos profissionais podem ter causa psicossomática e contribuir para o desenvolvimento da síndrome, onde cada pessoa comporta de forma diferente podendo manifestar uma gama de reações psicossomáticas que afeta vários aspectos de sua vida.

Nogueira et al (2018) identificou que a deficiência na estrutura ambiental, como: falta de materiais, insatisfação com a remuneração, sobrecarga das atividades, dimensionamento inadequado, jornada de trabalho desgastante, ausência de reconhecimento profissional são fatores que interferem na qualidade de vida dos enfermeiros, no entanto, esses colaboradores que apresentavam traços de *Burnout* estavam inseridos em ambientes de trabalho com aspectos desfavoráveis para a prática

profissional, assim conduzindo expressiva taxa de exaustão emocional, domínio considerado traço inicial da síndrome.

Os médicos oncologistas apresentam elevados níveis de *Burnout* devido ao grande número de óbitos de seus pacientes, mesmo com intervenções e tratamentos adequados. Contudo faz parte do cotidiano desse profissional a comunicação de más notícias, tais fatos ocasionam sentimento de falha ou impotência, fatores precursores da síndrome (SILVEIRA et al., 2016).

Souza e Maria (2016) observaram que os fisioterapeutas, por estarem convivendo com os seus pacientes em um período de tempo parcialmente longo, são candidatos a apresentarem tal síndrome, embora essa classe não apresenta níveis de *Burnout* mais elevados, são profissionais com características muito específicas e com problemas ocupacionais que não devem ser ignorados, já a psicologia tem passado por consideráveis modificações, as quais provocaram alterações do modelo clínico de atendimento de intervenção na ênfase social. Seu desenvolvimento prático se destaca pelo quesito emocional intenso, onde demanda uma carga de trabalho física e emocional considerável, ocorrendo assim um maior volume de preocupações chegando a um aumento significativo de estresse ocupacional, tornando uma categoria susceptível e com mais predisposição ao risco de adoecer.

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa revelam a presença de *Burnout* em um contingente expressivo de profissionais da saúde. Sabe-se que os sintomas de Exaustão Emocional, reduzida Realização Profissional e Despersonalização, são característicos da síndrome de *Burnout*, surgem e se intensificam quando os trabalhadores não conseguem executar de forma eficaz o seu trabalho.

O presente estudo demonstrou que dos nove indicadores para a classificação da síndrome, pode-se observar que dos 65 participantes avaliados, apresentam traços do *Burnout*, que relacionado ao estado de saúde poderá ser um fator responsável por desencadear diversas doenças. Embora o presente estudo conte com uma limitação decorrente restrição dos participantes na categoria profissional, nosso estudo visa à

necessidade de uma nova abordagem/percepção e intervenção desses profissionais para minimizar esses eventos trabalhistas em seu ambiente, os quais estão inseridos, propiciando maior grau de satisfação e contentamento na prestação de serviço.

REFERÊNCIAS

BORDIGNON, M; FERRAZ, L; BECK, C. L. C; AMESTOY, S. C; TRINDADE, L. L. Insatisfação dos profissionais de saúde no trabalho em oncologia. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 3, p. 398-406, Mai/Jun, 2015.

CANDIDO, J; SOUZA, L. R. Síndrome de Burnout: As novas formas de trabalho que adoecem. O Portal dos Psicólogos, 2017.

FERREIRA, N. N.; LUCCA, S. R. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 1, n.18, p.68-79, jan.-mar, 2015.

FRANÇA, S. P. S; MARTINO, M. M. F; ANICETO, E. V. S; SILVA, L. L. Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 68-73, 2012.

GONÇALES, C. A; GONÇALES, R. A. Síndrome de Burnout: Causas e consequências em diversos profissionais. *Revista Brasileira de Psicologia*, Salvador, Bahia, V. 3, n. 2, 2017.

JESUS, B. M.; SILVA, S. R.; CARREIRO, D. L.; COUTINHO, L. T. M.; SANTOS, C. A.; MARTINS, A. M. E. B. L.; COUTINHO, W. L. M. Relação entre a Síndrome de Burnout e as condições de saúde entre Militares do Exército. [Tempus Actas de Saúde Coletiva](#), Brasília, v. 10. n. 2. P. 11-28, 2016.

LOPES, F. L.; GUIMARÃES, G. S. Estudo da Síndrome de Burnout em Estudantes de **Psicologia**. **Psicologia: Ensino & Formação**, São Paulo, v. 7. n.1. p. 40-58, 2016.

MATOS, N; ROCHA, L; VARANDAS, C; ROSADO, S; OLIVEIRA, D; SANTOS, R; FONSECA, A; FRIAS, A. A Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem em unidades Críticas. Associação de Enfermagem Oncológica Portuguesa, Jul/Ago/Set/Out, 2015.

MORENO, F. N; GIL, G. P; HADDAD, M. C. L; VANNUCHI, M. T. O. Estratégias e intervenções no enfrentamento da síndrome de Burnout. **Revista Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 140-5, Jan./Mar. 2011.

NOGUEIRA, L. S; SOUSA, R. M. C; GUEDES, E. S; SANTOS, M. A; TURRINI, R. M. T; CRUZ, D. A. L. M. Burnout e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 358-65, 2018.

SANTOS, N. A. R; SANTOS, J; SILVA, V. R; PASSOS, J. P. Estresse Ocupacional na Assistência de Cuidados Paliativos em Oncologia. **Cogitare Enfermagem**, Rio de Janeiro, V. 22, n. 4, p. 50686, 2017.

SILVEIRA, A. L. P; COLLETA, T. C. D; ONO, H. R. B; WOITAS, L. R; SOARES, S. H; ANDRADE, V. L. A; ARAUJO, L. A. Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, Belo Horizonte, V. 14, n. 3, p. 275-84, 2016.

SOUZA, A. K. S; MARIA, A, L. Síndrome de Burnout em diferentes profissionais e seus efeitos. **Revista Acta Brasileira do Movimento Humano**, v. 6, n. 3, p. 1-12, Jul/Set, 2016.

TRIGO, T. R; TENG, C. T; HALLAK, J. E. C. Síndrome de Burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007.

TRINDADE, L. L; BORDIGNON, M; FERRAZ, L; AMESTOY, S. C. Satisfação profissional e qualidade no cuidado em oncologia: Visão dos Profissionais da saúde. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, V. 7, n. 2, p. 2383-2392, Abr/Jun, 2015.

UMANN. J.; SILVA, R. M.; BENAVENTE, S. B. T.; GUIDO, L. A. O impacto das estratégias de enfrentamento na intensidade de estresse de enfermeiras de hemato-oncologia. [Revista Gaúcha de Enfermagem, Rio Grande do Sul, v. 35, n. 3, p. 103-110, 2014.](#)

VASCONCELOS, E.M.; De MARTINO M.M.F.; FRANÇA, S.P.S. Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 1, n. 71, p. 147-53, 2018.

VIDOTTI, V.; RIBEIRO, R.P.; GALDINO, M.J.Q.; MARTINS, J.T. Burnout Syndrome and shift work among the nursing staff. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, p. 26-3022, 2018.

ZANATTA, A. B.; LUCCA, S. R. Prevalência da síndrome de burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil. [Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 49, n.2, p. 253-260, 2015.](#)